

PN1146 Validação de Instrumento de Auto Avaliação da Qualidade do Cuidado em Instituições de Longa Permanência para Idosos

Vieira BLC*, Martins AC, Ferreira RC, Vargas AMD
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

Este estudo apresenta a etapa final de validação de instrumento de autoavaliação da qualidade do cuidado em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) realizado por gestores, denominado QUALIFICALPI. O estudo metodológico iniciou-se em 2020, com especialistas, por meio da técnica Delphi modificada, em dois ciclos. Para a última fase, o instrumento foi impresso e enviado para 10 gestores de ILPI, cinco filantrópicas e cinco privadas, potenciais usuários do instrumento, possibilitando maior diversidade de avaliadores e maior qualidade na validação. O consenso mínimo exigido foi de 75%. Foi solicitado avaliar a clareza dos padrões, a utilidade para a autoavaliação da ILPI e se a escala estava adequada para diferenciar o nível da qualidade do cuidado em ILPI. Justificativas foram solicitadas quando houve avaliações negativas e espaço reservado para comentários e sugestões. O consenso foi superior a 80% em todos os padrões. Com relação a clareza, houve 100% de respostas positivas para 27 padrões e 90% para os outros dois, que tiveram seus enunciados modificados. Quanto a utilidade, quase todos os padrões obtiveram 100%. Apenas dois padrões tiveram 10% das respostas negativas. Relativo a adequação da escala de avaliação todos os padrões obtiveram consenso superior aos 80%. O instrumento de autoavaliação final ficou com 29 dos 35 padrões, distribuídos em seis dimensões.

O instrumento validado poderá contribuir para monitoramento das ILPI, favorecendo tomada de decisão pelos gestores e trabalhadores e melhoria do cuidado oferecido aos residentes.

(Apóio: CAPES)

PN1147 Fatores psicosociais podem modificar o efeito causado pela periodontite apical na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adultos?

Pelissari TR*, Oliveira LM, Bier CAS
Estomatologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

Não há conflito de interesse

Aspectos psicosociais, como o estresse, e parâmetros biológicos, como a periodontite apical, exercem um impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de adultos. No entanto, se tal fator psicosocial é capaz de modificar a associação entre parâmetros biológicos e QVRSB ainda é uma pergunta sem resposta. O objetivo do presente estudo transversal foi avaliar se indivíduos com maiores taxas de estresse apresentam maior impacto causado pela periodontite apical na QVRSB. A amostra foi composta por 688 adultos residentes na zona rural de Rosário do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram coletados dados relacionados a saúde bucal (clínicos, radiográficos e laboratoriais), além de medidas antropométricas, questionários sócio demográficos, médico, comportamentais e de QVRSB. A presença de periodontite apical foi mensurada através do índice PAI, o nível de estresse pelo questionário PSS-10 e o desfecho QVRSB por meio da versão reduzida do questionário validado OHIP-14. Foram realizadas análises de modificação de efeito com estimativa do Excesso de Risco Devido à Intereração por meio de modelos multiníveis de Regressão de Poisson. Foi detectado um efeito aditivo causado por altos níveis de estresse no impacto da periodontite apical na QVRSB.

Portanto, indivíduos com maiores taxas de estresse e que apresentam periodontite apical apresentam uma pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal que aqueles não expostos a nenhum ou somente um dos fatores preditores.

(Apóio: CAPES N° 001)

PN1148 Desgaste dentário em pacientes obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica

Meira GF*, Castilho AVSS, Ortiz FR, Capela IRTCS, Trigueiro, FH, Castro MS, Pinto ACS, Sales-Peres SHC
Pós Graduação - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O presente estudo avaliou a ocorrência de desgaste dentário e em pacientes obesos mórbidos antes e 3 anos após a cirurgia bariátrica em Bauru- São Paulo. A amostra foi composta por 70 pacientes. Medidas de posição social incluiram renda mensal e escolaridade, as variáveis demográficas utilizadas foram raça/etnia, foi avaliado a presença de diabetes melito, IMC (Índice de massa corporal) por meio da aferição do peso e altura (T1) a variável clínica desgaste dentário (T2) foi mensurada por meio do IDD (índice de desgaste dentário) adaptado, onde todas as faces foram avaliadas. A análise dos dados foi realizada através do programa STATA 14.0. Foi aplicada a análise estatística descritiva para obter as frequências absolutas e relativas. Foi executada análise bivariada utilizando os testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Wilcoxon pareado. Para todos os testes foram adotados o nível de significância de 5% ($p<0,05$). Dos pacientes avaliados 22 (31,43%) eram diabéticos e 48 (68,57%) não diabéticos, o IMC médio (49,67) e a média do desgaste dentário foi de (0,55). A prevalência de desgaste em esmalte foi de 18% e 12% dentina (T1). Houve aumento significativo ($p<0,009$) do desgaste em esmalte 3 anos após a cirurgia bariátrica e uma diminuição ($p<0,001$) do desgaste em dentina.

Todos os pacientes do estudo apresentaram algum tipo de desgaste dentário. Pacientes submetidos à cirurgia bariátrica apresentaram novas lesões de desgaste dentário em esmalte.

(Apóio: CAPES N° 001)

PN1149 Estresse econômico e emocional durante a pandemia do COVID-19 e o aumento de bruxismo em crianças da coorte BRISA

Yamakami SA*, Silva H, Vitareli TCC, Araujo ACA, Saraiva MCp
Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Este estudo propôs avaliar a associação entre o estresse econômico e emocional durante a pandemia e o aumento de bruxismo em crianças da coorte de nascidos vivos de Ribeirão Preto (BRISA). Foram obtidas informações de 1033 crianças (10-11anos) entre agosto-novembro de 2021. Responsáveis foram entrevistados por telefone sobre o hábito de bruxismo (frequência ou inicio do hábito de ranger/aberturas os dentes) e o estresse econômico (dificuldades financeiras, perda de emprego, mudança de domicílio, despesas incluindo alimentação, escolas etc). Análise multinomial de forma hierárquica foi realizada com fatores distais (educação materna, sexo, idade), seguidos de estresse econômico, morte de parentes por COVID-19 e tipo de aulas presenciais/online. Fatores proximais (depressão e ansiedade) foram incluídos no modelo. 29,7% dos entrevistados relataram aumento de 7,4% do bruxismo nas crianças durante a pandemia. Dificuldades econômicas foram relatadas por 64% das famílias (20,6% > 4 dificuldades) e 13% das crianças perderam pelo menos 1 parente próximo pela COVID-19. Independente dos fatores proximais, 4 ou + eventos econômicos negativos(OR 2,53;1,42-2,19) e morte de parentes próximos pela COVID-19(OR 1,62; 1,04-2,51) se mantiveram associados ao aumento do bruxismo. Depressão (OR 2,37; 1,36-4,11) e ansiedade (OR 3,65; 1,75-7,61) também foram fatores associados ao aumento do bruxismo durante a pandemia.

Conclui-se que o aumento de bruxismo nas crianças durante a pandemia pode estar relacionado ao estresse econômico e emocional durante a pandemia do COVID-19.

(Apóio: Departamento de Ciéncia e Tecnologia - DECIT N° 400943/2013-1 | FAPs - FAPESP N° 2008/53593-0.)

PN1150 Conhecimento de pacientes usuários de agentes antirreabsortivos em serviço público de saúde sobre o risco de osteonecrose induzida

Zago PMW*, Barbosa LF, Jesus LSR, Lima LG
Farmacologia - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO.

Não há conflito de interesse

A osteonecrose maxilar induzida por medicamentos (OMIM) é uma condição adversa de grande morbidade relacionada ao uso de medicações antirreabsortivas (bisfosfonatos, inibidores de RANK-L e antiangiogênicos) e que é desconhecida por muitos dos usuários crônicos desses fármacos. Considerando que esse desconhecimento pode implicar na falta de medidas preventivas ou de diagnóstico precoce de OMIM, esta pesquisa avaliou o conhecimento de pacientes usuários de medicações antirreabsortivas do serviço público de saúde da cidade de Bragança Paulista, SP, sobre o risco de osteonecrose induzida. Este estudo transversal e quantitativo foi realizado nas unidades básicas de saúde (UBS) do serviço de saúde municipal e se constituiu na aplicação de um questionário a pacientes com enfermidades ósseas e/ou oncológicas usuários de antirreabsortivos. Os dados obtidos foram tabulados e analisados (teste Qui-quadrado) considerando $p>0,05$. No total, 35 pacientes foram entrevistados, usuários principalmente de adalimumabe (51,42%) e alemdronato (17,14%) e que, em sua maioria (88,57%), desconheciam a possibilidade da indução de OMIM pelas medicações. Apesar de muitos pacientes (74,28%) realizarem visitas regulares ao cirurgião-dentista, a falta de informações sobre a doença persistiu.

Conclui-se que há a necessidade de profissionais de saúde orientarem e instruírem adequadamente pacientes que utilizarão ou utilizam medicações antirreabsortivas sobre o risco de OMIM e com isso, possibilitem melhores ações preventivas e de diagnóstico desse efeito adverso grave.

PN1151 Avaliação in vitro de um selante na interface de um implante de conexão cônica parafusado: estudo microscópico, mecânico e microbiológico

Oliveira BJ*, Antunes ANG, Monteiro MAO, Basting RT, Martinez EF
Implantodontia - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse trabalho foi avaliar a ação de um selante na interface implante/pilar protético sob influência de ciclagem mecânica, através de análises mecânicas, microbiológicas e microscópicas em implantes cone morse Selecionamos 60 conjuntos implante/pilar divididos em quatro grupos (n=15): A, com ciclagem mecânica sem selante; B, com ciclagem mecânica, com selante; C, sem ciclagem mecânica com selante; D, sem ciclagem mecânica , sem selante. Esses conjuntos implante/pilar foram analisados com microscopia eletrônica de varredura (MEV), testes mecânicos (força de destorço) e estes microbiológicos para verificar a capacidade de vedação do selante. Foram utilizados os testes de Mann Whitney, Wilcoxon e Exato de Fisher. As análises foram realizadas com auxílio do programa R e SAS, tendo sido adotado o nível de significância de 5%.

Os resultados mostraram que na distância de 500 μ , na presença de selante, houve maior desadaptação com ciclagem do que sem ciclagem ($p<0,05$). Na ausência de ciclagem houve maior desadaptação sem selante do que com selante ($p<0,05$), nas duas distâncias. Não houve diferença significativa entre as distâncias quanto a desadaptação ($p>0,05$). O grupo sem selante e com ciclagem mecânica apresentou crescimento bacteriano interno significantemente maior que os demais grupos (40% das amostras), $p<0,0$